

A bota

A bota era um espelho,
refletia as nuvens,
a cara do dono
a flor e a calçada,
as outras botinas
e os pés sem calçados.

No meio do mundo
a bota regia.

E deu-se que um dia
vêm brancos adjeou
no brilho da bota,
sapatos brancos,
festa esplendor.

No meio do mundo
a bota era um espelho
refletia as torres
poeiras e fôlhas
chuvas e azas
e alguns desgostos
e leves boninas
e as outras botinas
e pés sem calçados.

E deu-se que um dia
a vida cançou
de entreolhar-se
no brilho da bota.

A bota parou
no meio da rota.
Havia uma cruz
que se debucou
no espelho da bota.

Havia um ladrão
que a retirou:
destino de bota
é andar pelo chão,
é andar pelos pés
de mão, em mão.